
Etec Prof. Dr. José Dagnoni

**PARA ALÉM DA DIVERSÃO: O RISCO DO ALCOOLISMO
NA ADOLESCÊNCIA**

Adriana Cirilo de Almeida ¹
Alice Gabrielly Lima Souza da Silva ¹
Jamily de Albuquerque da Costa ¹
Luiz Fernando Experidião Lopes ¹
jamily_albuquerque@hotmail.com

RESUMO: O alcoolismo na adolescência é um grave problema de saúde pública que envolve o consumo excessivo e prejudicial de álcool por jovens. Isso pode resultar em sérios danos físicos, mentais e sociais, incluindo problemas de aprendizado, riscos à segurança e dependência química. Fatores como pressão dos colegas, curiosidade e acessibilidade à bebida contribuem para essa questão. A prevenção e a conscientização são fundamentais para combater esse problema e garantir que os adolescentes tenham uma transição saudável para a idade adulta, por isso a grande importância dos profissionais de enfermagem em atender essa demanda promovendo estratégias públicas para conscientização e prevenção.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência 1; Álcool 2; Malefícios 3.

Introdução

O alcoolismo na adolescência é um problema grave que pode afetar o desenvolvimento e a saúde dos jovens, mostrando que quanto mais cedo o consumo nessa fase, maiores são os riscos de dependência, acidentes e lesões.

A adolescência é uma fase de transição marcada por diversas mudanças físicas, emocionais e sociais, durante a qual os jovens buscam sua identidade e enfrentam desafios. O alcoolismo é um problema significativo nessa faixa etária, causando alterações neuroquímicas e comportamentais relacionadas.

O problema com as bebidas alcólicas deve ter a intervenção de toda a sociedade e principalmente dos órgãos e profissionais da saúde. Esses profissionais que lidam com adolescentes devem estar preparados para uma avaliação adequada quanto ao possível uso abusivo ou dependência de álcool nesta faixa etária. Entretanto, é importante destacar que os critérios empregados por alguns instrumentos para o diagnóstico de abuso e dependência de álcool

Etec Prof. Dr. José Dagnoni

foram desenvolvidos para adultos e devem ser aplicados com ressalvas para adolescentes (PECHANSKY, 2004).

Neste contexto, levantamo-nos como questão norteadora: Quais os fatores que levam os adolescentes ao consumo do álcool e como a enfermagem pode amenizar e prevenir que esses jovens se envolvam com drogas?

Este trabalho tem como objetivo compreender as causas, consequências e fatores de risco do alcoolismo na adolescência e implementar estratégias de prevenção, a fim de promover conscientização dos perigos do uso.

A pesquisa justifica-se pela necessidade de fornecer informações embasadas cientificamente, sensibilizar os adolescentes e direcionar esforços para reduzir o alcoolismo e seus impactos negativos na saúde dos jovens.

Segundo Santana (2017), o consumo de bebida alcoólica é uma atividade comum na vida de grande parte da sociedade, o álcool é largamente utilizado em eventos de interação social como festas e baladas, geralmente o público encontrado nesse ambiente costuma ser jovens. Entretanto pouco se é falado e orientado sobre o uso excessivo e precoce de tal substância.

O álcool apesar de ser lícito é um grande problema de saúde pública, o que o torna passível de estratégias de prevenção e conscientização dos prejuízos quanto ao seu uso pelos adolescentes. A falta do álcool, assim como a falta de qualquer outra droga, pode causar abstinência, levando o usuário a uma dependência química, ingerindo cada vez doses maiores, já que o próprio corpo cria resistência, levando ao consumo de doses altas de álcool "*Binge drinking*", que podem levar a doenças crônicas e transtornos mentais, além de ser causa de acidentes no trânsito e violência (BRASIL, 2014).

No Brasil o consumo do álcool tem aumentado cada vez mais, onde muitas vezes a conscientização dos riscos é deixada de lado, devemos reforçar que o consumo provoca intoxicação, e muitas vezes associado à violência, acidentes, comportamentos sexuais de risco, doenças crônicas e dependência de álcool.

A enfermagem desempenha um papel importante na educação em saúde, pois pode contribuir na prevenção e apoio emocional aos adolescentes,

Etec Prof. Dr. José Dagnoni

neste aspecto, a enfermagem pode desempenhar importante papel na promoção e prevenção da saúde como na formação e capacitação dos profissionais de saúde visando à redução da demanda de álcool.

O objetivo das ações do enfermeiro é melhorar o nível de saúde da população, o que requer estratégias, estrutura, definição de objetivos e metas, organização dos serviços de saúde e estímulo à participação da população. As ações de enfermagem devem ser organizadas em parceria com a comunidade, na qual seus membros, conscientes de constituir um grupo com interesses coletivos, participem dos serviços de saúde e na solução de seus problemas.

O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, a partir das bases de dados do Google acadêmico, Scielo e Ministério da Saúde. Como primeira proposta surgiram alguns questionamentos dos motivos que os influenciam ao consumo, esses questionamentos foram constatados nas pesquisas dos artigos usado para complementar o conteúdo e sendo pensadas estratégias de prevenção.

Ao total foram trinta artigos, que após leitura, releitura e análise, foram selecionados para a escrita dezoito artigos.

Como proposta para conscientização dos jovens foi criado um perfil no Instagram ([@alcoholismo.adolescencia](https://www.instagram.com/@alcoholismo.adolescencia)) que contém cinco publicações com acúmulo de 108 curtidas no total e com uma média de 200 visualizações por post. As publicações foram feitas entre os meses de agosto-setembro.

O levantamento bibliográfico ocorreu no período de março a junho de 2023 e a análise dos dados, escrita em relação a problemática e aos objetivos ocorreu nos meses de agosto a outubro de 2023.

1. Fundamentação Teórica

1.1 O adolecer: formação moral e comportamental do adolescente no envolvimento com o álcool.

Segundo o historiador Ariès (1988) os estudos de família no campo da

Etec Prof. Dr. José Dagnoni

história revelam que as ideias de infância e adolescência são relativamente recentes se tivermos como referência a história humana. Foi na segunda metade do século XX, com o advento da psicanálise e o aprofundamento das investigações na área da psicologia do desenvolvimento que essas duas categorias tiveram maior explicitação. No entanto, ainda há muitas controvérsias quanto aos conceitos de infância e adolescência.

Segundo Giuliani (2012), do ponto de vista biológico, a infância se define pelo organismo em desenvolvimento e pela imaturidade do sistema sexual-reprodutivo. Da perspectiva psicossocial, estar na infância significa estar em processo de socialização e inserção na cultura, constituindo as bases sobre as quais se estrutura o sujeito.

Segundo Cosac (2009), a criança é um sujeito que possui desejos e direitos, que lhe asseguram um lugar na sociedade contemporânea.

Segundo a Organização Mundial da Saúde, a adolescência começa aos 11 anos, entretanto seu término é incerto.

A adolescência é uma transição entre a infância e a fase adulta que o jovem passará por mudanças, e estará sempre em busca de uma identidade adulta.

A palavra “adolescência” é derivada da expressão “adolescere”, verbo latino que indica “crescimento” ou “crescer até a maturidade”. A partir da puberdade ocorrem fenômenos de natureza biológica de grande importância na vida do indivíduo (GIULIANI, 2012).

É na adolescência que o indivíduo começa a formar sua personalidade, moldar seu caráter, ética e moral. É uma fase de formações físicas e psíquicas, e é nesta fase que elas são mais propensas a serem influenciadas a fazer, pensar e reproduzir algo.

Segundo Daniel Siegel (2016), as alterações cerebrais durante os primeiros anos da adolescência estabelecem quatro qualidades da mente durante esse período: a busca por novidade, o engajamento social, o aumento da intensidade emocional e a exploração criativa. Há mudanças nos circuitos básicos do cérebro que tornam o período da adolescência diferente do da infância. Essas mudanças afetam a forma de os jovens buscarem recompensas

Etec Prof. Dr. José Dagnoni

ao tentar coisas novas, ao se relacionarem com amigos. da mesma idade de diferentes modos, ao sentirem emoções mais intensas e ao se rebelarem contra modos habituais de fazer as coisas, criando novas maneiras de ser no mundo. Cada uma dessas mudanças é necessária para criar as importantes alterações que acontecem em nosso raciocínio, sentimentos, interação e tomada de decisões durante a adolescência.

1.2 Fatores que levam ao consumo do álcool tão precocemente.

Durante a adolescência, ocorrem diversas mudanças comportamentais, emocionais e cognitivas, tornando essa fase extremamente importante na consolidação de hábitos, sejam eles prejudiciais ou não, para a vida adulta, sendo uma fase de descobertas e experimentações. O alcoolismo, caracterizado pelo hábito de ingerir bebidas alcoólicas em excesso, é um problema que merece atenção. O álcool é uma das poucas drogas psicotrópicas de uso permitido, o que acaba potencializando ainda mais o seu consumo, muitas vezes incentivado.

A curiosidade dos jovens em relação ao álcool, assim como a busca por novas experiências, pode levá-los a consumir bebidas alcoólicas precocemente. Mesmo sem ter sido diagnosticado com problemas de abuso ou dependência de álcool, pode sofrer consequências ao consumi-lo regularmente, já que fica acostumado a lidar com várias situações estando sob influência da bebida.

Muitos adolescentes costumam associar o divertimento ao consumo de álcool, por exemplo, ou só conseguem se expressar emocionalmente ou sexualmente se estiverem bebendo. Assim, eles aprendem a desenvolver habilidades que só são possíveis com o álcool e, quando não têm acesso a ele, sentem-se incapazes de realizar essas atividades, revelando uma outra forma de dependência (PECHANSKY, 2004).

Mesmo que o uso cada vez mais precoce e abusivo seja considerado normal durante essa fase, é de extrema importância tomar medidas para combater e prevenir esse consumo, visando o bem-estar físico e mental dos

Etec Prof. Dr. José Dagnoni

jovens.

Os fatores que podem influenciar os jovens a consumirem o álcool estão relacionados a influência dos pais e da família, uma vez que os membros da família consomem álcool de forma descontrolada ou se os jovens têm fácil acesso às bebidas alcoólicas em casa, isso pode aumentar a probabilidade de eles começarem a beber, a pressão dos amigos e do grupo social em que os jovens estão inseridos, a busca por aceitação e pertencimento.

Alguns jovens podem recorrer ao álcool como forma de lidar com problemas emocionais, como estresse, ansiedade, baixa autoestima ou problemas familiares. O álcool pode ser percebido como uma maneira de escapar desses problemas temporariamente.

A exposição dos jovens à publicidade de bebidas alcoólicas, pois a mídia muitas vezes retrata o consumo de álcool como algo divertido, glamoroso e associado à convivência social.

É notável que a normalização do álcool vem crescendo no Brasil, onde tentam mostrar que é algo bom e comum, quando na verdade é totalmente prejudicial à saúde. É muito semelhante ao que vemos nos filmes antigos em relação ao cigarro, onde fumar era status social e elegante e depois foi descoberto que era totalmente prejudicial.

É notório que alguns eventos são promovidos para uma grande quantidade de adolescentes e o álcool é o foco do evento, onde o álcool é disfarçado de liberdade e é vendido aos menores, sendo assim um ato ilícito passivo de pena no âmbito judiciário.

As propagandas muitas vezes romantizam e influenciam o uso do álcool tornando-o algo comum e legal citado em letras de músicas, em filmes, novelas e tantos outros meios de propagação de informações e que influenciam a tudo e a todos.

Considerando que o álcool é ilícito a venda a menores, conforme a lei nº 13.106 de 17 de março de 2015, na qual alterou a lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990, onde considera crime os atos de vender, fornecer, servir, ministrar ou entregar bebida alcoólica a criança ou adolescente e prevê pena de detenção de 2 a 4 anos, além de multa.

Etec Prof. Dr. José Dagnoni

1.3 As consequências do alcoolismo para a saúde e as políticas públicas.

Em 1987, o Ministério da Saúde (MS), considerou o álcool e o tabaco como drogas que mais vêm causando dependência em todo o mundo devido ao seu uso de forma abusiva, e que esta, é resultante de efeitos psicoativos, destacando assim o diagnóstico do alcoolismo (ALIANE *et al.*, 2006).

É importante destacar que o consumo precoce de álcool pode ter consequências negativas para a saúde dos jovens, além de aumentar o risco de desenvolverem problemas relacionados ao álcool no futuro.

O consumo de álcool durante a adolescência é particularmente preocupante devido ao impacto que pode ter no cérebro em desenvolvimento e no comportamento a longo prazo.

No que diz respeito a questões neurofisiológicas, o consumo de bebida alcoólica age como depressor do sistema nervoso central (SNC), interfere no funcionamento dos neurotransmissores e atua como depressor do funcionamento cognitivo e motor. Além disso, interfere no aumento da atividade de determinadas regiões cerebrais, as quais aumentam a liberação de hormônio como a endorfina. As liberações de hormônios induzem a um estado transitório de euforia e reforçam o desejo de consumir novamente a substância (BARROSO, MENDES, & BARBOSA, 2013).

Dentre os comprometimentos a saúde, pode-se citar a pancreatite, cirrose hepática e câncer de ordem física, que muitas vezes são irreversíveis e que prejudicam não somente quem consome mas a todos ao seu redor.

No mais, pode estar associado a homicídios, suicídios e acidentes de trânsito. Para além das consequências a saúde física, o consumo disfuncional de bebida alcoólica causa prejuízos psicológicos e sociais, sendo proeminentes nesses casos as relações familiares conflituosas, o desemprego e a depressão (MARTINS & JUNIOR, 2012).

Etec Prof. Dr. José Dagnoni

1.4 Tratamento do vício do álcool na adolescência

Devido ao aumento do número de casos foi criada recentemente, no ano de 2003, uma política pública do Ministério da Saúde para a Atenção Integral a Usuários de Álcool e Outras Drogas. Esta política pública do MS visa traçar estratégias de abordagem para a consecução do álcool e drogas, reduzindo a oferta e reduzindo a demanda. Para atingir a meta de reduzir a oferta, é usada a ação da justiça, segurança e defesa, já para reduzir a demanda, é necessário tratamentos de internação e o afastamento do usuário do álcool e da droga.

Em 30 de abril de 2002 foi implementado o Programa Nacional de Atenção Comunitária Integral a Usuários de Álcool e outras Drogas do Ministério da Saúde, este programa contempla a assistência dos usuários e das suas famílias. O programa, oferece assistência em diversos níveis de atenção, mas tem como pontos principais, o tratamento e cuidado em ambientes extra-hospitalares, como por exemplo o CAPS AD (Centro de Atenção Psicossocial para Álcool e Drogas), Programa de Saúde da Família e Rede Básica de Saúde, entretanto não é descartado a internação em hospitais e clínicas de reabilitação, cada caso é um caso e deve ser tratado de acordo com seu diagnóstico.

De acordo com a Constituição Federal em seu artigo 227 é dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade o direito à saúde, assim é crucial que as políticas públicas forneçam acesso a tratamento adequado para adolescentes com problemas de alcoolismo, incluindo serviços de saúde mental e reabilitação.

No tratamento farmacológico, durante a dispensação medicamentosa, os riscos que podem ocorrer, quando associado o medicamento com o álcool, devem ser informados, aconselhando o seu uso correto para poder obter um bom resultado. É importante, também, orientar a família dos riscos durante o tratamento, pois, devido a Síndrome de Abstinência do Álcool, o indivíduo pode ter recaídas, e é fundamental a compreensão da família para ajudá-lo na superação.

Etec Prof. Dr. José Dagnoni

1.5 Estratégias publicitárias para a prevenção.

Como uma estratégia de prevenção é considerado acessível e já existente, o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD), que é um programa que busca capacitar jovens sobre informação e habilidades necessárias para evitar o consumo de drogas e violência.

O PROERD acaba sendo limitada a algumas escolas específicas, onde não são muitas vezes introduzidas a todas as escolas. Eles trazem diversas estratégias de prevenção, como a conscientização dos pais mostrando que é o ambiente primário para a prevenção visando que o diálogo se torna prioritário para uma melhor qualidade de vida dos jovens, fortalecer a autoestima dos adolescentes reforçando a valorização da vida, mostrando opções saudáveis de comportamento, longe das drogas e da violência.

Devido a isso devemos dar maior atenção para as escolas que não estão introduzidas nesse programa, buscando levar informações e estratégias de prevenção como palestras, programas que possam ajudar e conscientizar esses jovens sobre os riscos do consumo.

2. Discussão

Durante a análise de artigos científicos para a realização deste estudo, foi apontado e observado que o álcool e as bebidas destiladas têm níveis de consumo superior a outras drogas, quando estamos tratando do público infanto-juvenil.

Nosso estudo tem o intuito de elucidar os motivos que levam ao consumo tão precoce do álcool na fase da adolescência e o objetivo de conscientizar, orientar e promover uma educação acerca desse assunto tão pouco abordado, desta forma, buscou-se compreender esses fatores e destacar que é fundamental o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção e intervenção para reduzir o alcoolismo na adolescência e promover um desenvolvimento saudável durante essa fase crucial da vida.

Segundo Neves, Teixeira & Ferreira (2015), na investigação realizada

Etec Prof. Dr. José Dagnoni

através de pesquisas e questionários direcionado ao público adolescente, foram relatados pelos próprios jovens os fatores que os motivaram a consumir bebidas alcoólicas e os principais motivos foram: a influência dos amigos, a curiosidade, influência familiar, um brinde e ingestão, por engano, mediante a troca de copos.

Há diversos outros fatores, entretanto, há pouca intervenção para diminuição desses fatores e pouca são as ações de conscientização dos malefícios desse consumo precoce que pode vir a acarretar tantos outros problemas na vida desses jovens.

Atualmente ao expor a problemática do envolvimento do adolescente com o álcool nas redes sociais as pessoas interpretam como se estivéssemos exagerando, contudo realizando as pesquisas identificamos que um dos grupos mais vulneráveis a essa prática são os adolescentes, onde há uma necessidade de aceitação pelos amigos ou que buscam uma alternativa que altere a mente para que possam serem felizes, assim supostamente evitando a dor buscando o álcool como válvula de escape, também conseguimos ver a normalização de bebidas alcoólicas no ambiente familiar, onde alguns pais dizem que deixam seus filhos beberem desde que estejam na presença deles.

Por ser um momento de muitas mudanças e amadurecimento psíquico e físico nessa nova fase da vida que é a adolescência, é cabível e de extrema importância ensinar os adolescentes sobre as habilidades de enfrentamento saudáveis para lidar com o estresse, a pressão dos colegas e outras situações desafiadoras que podem levar ao uso de álcool buscando ajuda dos profissionais em casos mais graves e ter o apoio dos pais que nesse momento é crucial.

É nítido que muitas escolas estão em falta na promoção de programas essenciais para o desenvolvimento dos adolescentes, visando isso devem ser implementadas campanhas de conscientização do consumo de álcool, buscando alertar os jovens sobre os malefícios causados pelo álcool, devemos também conscientizar não só os jovens como os pais e responsáveis, as escolas, profissionais de saúde e as comunidades, mostrando estratégias que ajudem os jovens a terem uma melhor qualidade de vida. O objetivo é criar um ambiente de apoio que ajude os adolescentes a fazer escolhas saudáveis e informadas em relação ao álcool.

Etec Prof. Dr. José Dagnoni

Segundo Keila *et al.* (2015) a educação em saúde voltada aos adolescentes é elaborada com o objetivo de estimular o desenvolvimento de estilo de vida saudável. No caso, a prevenção do uso e abuso do álcool estaria nesse rol, sendo um desafio para as atividades de enfermagem, principalmente, pelo fato de que a adolescência ser uma fase de vida marcada por intensas transformações. Desta forma, o assunto deve ser abordado de maneira clara e concisa pelos profissionais da saúde, sempre respeitando o sigilo e lembrando do Código de Ética da Enfermagem.

Uma das opções de atendimento a comunidade ofertado pelo Sistema Único de Saúde do Brasil (SUS) para a prevenção e tratamento do alcoolismo são as Unidades Básicas de Saúde (UBS) que também são responsáveis por implementar e promover o atendimento primário para o jovem que faz uso do álcool e que muitas vezes acabam se tornando alcoólatras.

Na UBS é realizado uma boa anamnese com o profissional da saúde, o que ajuda muito no tratamento e desta forma, o jovem pode realizar um acompanhamento ideal e um tratamento eficaz. Por se tratar de atendimento primário, a UBS não poderá iniciar com o tratamento para o alcoolismo, mas poderá encaminhar o adolescente e a família a um médico especializado e ao Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) da rede pública de saúde.

Além das UBS também existem os Centro de Atenção Psicossocial Infante-Juvenil (CAPSi) que são serviços de saúde aberto e comunitário constituído por uma equipe multiprofissional que atende ao público infante-juvenil, onde trabalham com diversas oficinas capazes de acolher os jovens e formas de tratamento, e assim ajuda-os a não passar por essa fase sozinhos.

Apesar de existir diversas formas de tratamento e prevenção do consumo precoce do álcool, ainda há diversos desafios na implementação de programas de conscientização e nas formas de prevenção. O maior desafio é a captação do público infante-juvenil, onde há pouca aceitação e interesse nesses programas de intervenção, conscientização e principalmente no tratamento do vício por parte deste público.

Etec Prof. Dr. José Dagnoni

O principal desafio na implementação das políticas elaboradas é a captação do público-alvo, trazer o adolescente para as unidades de saúde, a fim de otimizar o contato deste com a equipe de saúde e assim disponibilizar os serviços de apoio, bem como facilitar o acesso à informação.

Quando a captação desses jovens não ocorre de maneira satisfatória no interior das unidades, cabe à equipe desenvolver atividades estratégicas extramuros na comunidade. O enfermeiro apresenta-se como membro atuante na equipe, uma vez que sua formação acadêmica lhe proporciona subsídios para tanto.

Ações como a divulgação interna na unidade, visitas domiciliares, divulgações na comunidade e estabelecimento de parcerias institucionais com famílias, associações juvenis, grupos sociais e religiosos, clubes e escolas, são fundamentais para que um maior número de adolescentes seja envolvido e informado sobre as perdas e ganhos, quando se escolhe ou se abdica das drogas (ALVES *et al.*, 2008).

Outro fator que dificulta a implementação e prevenção de forma indireta é a constante exposição da mídia que apresenta a bebida como algo legal e divertido o que ocasiona uma distorção da realidade não somente para jovens crianças, mas também para adultos. Se pararmos para observar diversos comerciais, publicidades e propagandas, o álcool sempre está associado a coisas positivas, a festa, a diversão, mas nunca mostra os perigos a saúde da pessoa, aos problemas a ele associados, como por exemplo uma gravidez indesejada, a doenças, e até mesmo prejudica as relações sociais.

Essa pesquisa aponta que as formas mais eficazes de diminuir a quantidade de jovens alcoólatras são, primeiramente a educação, o conhecimento sobre o assunto, apresentar aos jovens os malefícios e problemas associados ao consumo precoce, o atendimento primário e precoce desses jovens em UBS e o acompanhamento no CAPS.

3. Considerações Finais

Esse trabalho pretendeu entender o consumo de álcool na adolescência para orientar e conscientizar os adolescentes sobre o uso abusivo e precoce

Etec Prof. Dr. José Dagnoni

dessa substância, a partir de artigos científicos.

A metodologia adotada revelou-se apropriada para os objetivos delineados, possibilitando uma abordagem sistemática e confiável.

Ao longo desta pesquisa, buscamos atingir uma série de objetivos que foram cuidadosamente delineados no início deste trabalho, os objetivos desse estudo foram compreender e analisar os fatores que influenciam o consumo precoce do álcool, as consequências deste consumo e as formas de prevenção, visando a educação como principal meio para prevenir e conscientizar a população. A análise meticulosa, a revisão abrangente da literatura e a coleta de dados permitiram-nos avançar em direção a esses objetivos com sucesso.

A análise permitiu concluir que a prevenção do alcoolismo na adolescência é fundamental para a melhora da saúde dos jovens que é de extrema importância, a implementação de campanhas de prevenção visando a conscientização e mostrar os malefícios devido ao uso.

Com isso, a hipótese do trabalho de que o consumo de álcool entre os jovens se dá devido ao fácil acesso do álcool e a normalização que vem ocorrendo tanto no ambiente familiar quanto em sociedade.

Conseguimos notar que os fatores que influenciam o adolescente são: consumo e pressão dos amigos, problemas no ambiente familiar onde eles acabam usando o álcool como válvula de escape para seus problemas, a influência dos pais e da família também podem desempenhar um papel importante no consumo precoce, se no ambiente familiar o álcool é consumido de forma descontrolada ou se é de fácil acesso para o jovem, isso acaba desencadeando o hábito do consumo.

Podemos ver também que o álcool é associado como divertimento, assim eles aprendem a desenvolver habilidades que só são possíveis com o álcool e, quando não têm acesso a ele, sentem-se incapazes de realizar essas atividades. É notável que as propagandas exageradas trazem uma grande influência a experimentação precoce, onde o álcool é associado a algo agradável, cativante e sociável.

Como profissionais de saúde, é de extrema importância elaborarmos campanhas, palestras e atividades direcionadas a prevenção do alcoolismo entre

Etec Prof. Dr. José Dagnoni

os jovens buscando promover a informação e a conscientização sobre os riscos associados ao consumo, trazendo um maior envolvimento familiar, a fim de combater esse problema e criar ambientes saudáveis para o desenvolvimento dos jovens.

A prevenção também é de responsabilidade da equipe de saúde, ela tem função primordial durante todo o tratamento e também pode agir no cuidado primário. A enfermagem pode atuar dentro e fora de ambientes hospitalares ou nas clínicas de reabilitação.

A promoção de campanhas de prevenção e o diálogo nos diversos tipos de ambientes são essenciais, inclusive no ambiente escolar, que é o ambiente que possui o papel de formação da criança e do adolescente, faz se necessário a abordagem do tema em diversos momentos da formação infanto-juvenil o assunto deve ser abordado de forma clara para que haja um melhor entendimento e esclarecimento não somente para os jovens, mas para professores e pais/responsáveis. Vale ressaltar que as estratégias de prevenção também são de responsabilidade das instituições públicas e privadas, dos estabelecimentos locais que fazem a venda da substância, do Governo e dos órgãos competentes como por exemplo o ECA.

Destarte, observamos que a prevenção é crucial para uma melhor promoção de saúde, deve ser introduzido programas de prevenção e conscientização para os adolescentes e para os pais, deixando claro sobre os riscos devido ao consumo que podem induzir a diversos problemas de saúde. Como tudo que diagnosticado, logo no início é mais fácil de encontrar uma resolução e o alcoolismo não é diferente, a equipe de saúde e enfermagem, os pais e responsáveis, os órgãos competentes, as escolas e toda a sociedade não pode permitir que um simples consumo do álcool torne uma criança ou adolescente em futuros alcoólatras e nem deixar que isso estrague e acabe com a vida de tantos jovens que ainda estão passando pela fase de formação física e psíquica.

Etec Prof. Dr. José Dagnoni

Referências

ALIANE, Poliana Patrício; LOURENÇO, Lélío Moura; RONZANI, Telmo Mota. Estudo comparativo das habilidades sociais de dependentes e não dependentes de álcool. **Revista Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 11,n. 1, p. 83-88, abr. 2006. Disponível em:<https://www.scielo.br/j/pe/a/5dG87BS6KcZPpV5PBXQ5GJw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 5 nov. 2023.

ALMEIDA, M. M. D; OLIVEIRA, M. A. D; PINHO, P. H. O tratamento de adolescentes usuários de álcool e outras drogas: uma questão a ser debatida com os adolescentes. **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 1,n. 2,p. 77-81, fev. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-60832008000700016>. Acesso em: 20 jun. 2023.

ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. ed. 2,Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

BARROSO, Teresa; BARBOSA, António; MENDES, Aida.

Programas de prevenção do consumo de álcool em jovens estudantes. **Revista de Enfermagem**, Portugal, 2006. v. 2, n.3, p. 33-44. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=388239950004>. Acesso em: 7 ago. 2023.

BARROSO, T. M. M. D. D. A; MENDES, A. M. D. O. C; BARBOSA, A. J. F. Programa de prevenção do uso/abuso de álcool para adolescentes em contexto escolar: parar para pensar. **Revista de Enfermagem Escola Anna Nery**, Brasil, v. 17, n. 3, p. 466-473. set./2013. Disponível em:<https://doi.org/10.1590/S1414-81452013000300009>. Acesso em: 11 out. 2023.

BENICASAS, Miria. A influência das relações e o uso de álcool por adolescentes. **Revista. Eletrônica Saúde Mental Álcool Droga**, São Paulo. v. 14,n. 1, p. 5-11, jan.mar.2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/155070/150921>. Acesso em: 25 jun. 2023.

BITTENCOURT, Maria Nollí. Primeiro consumo de álcool entre escolares da periferia de São Paulo: frequência e forma de introdução. **Biblioteca virtual de enfermagem**, São Paulo, v.1 n.1, p. 3-7, fev. 2019. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/consumo-alcool-escolares-periferia-sao-paulo-frequencia-forma-introducao/>.

Etec Prof. Dr. José Dagnoni

Acesso em: 25 jun. 2023.

CAVALCANTE, M. B. D. P. T.; ALVES, M. D. S.; BARROSO, M. G. T. Adolescência, álcool e drogas: uma revisão na perspectiva da promoção da saúde. **Revista de Enfermagem Escola Anna Nery**, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 555-559, set. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/684WddNnqPdWkNS6SgGhXLK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 out. 2023.

COSTA, M. C. O., MATOS, A. M. d., CARVALHO, R. C. d., AMARAL, M. T. R., CRUZ, N. L.d. A., & Lopes, T. C. Uso frequente e precoce de bebidas alcoólicas na adolescência: análise de fatores associados. **Adolescência & Saúde (Online)**, Brasil, v. 10, n. 4, p. 25-32, dez. 2013. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/abr-380>. Acesso em: 24 jun. 2023.

FERREIRA, T. H. S.; FARIAS, M. A.; SILVARES, E. F. M. Adolescência através dos séculos. **Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 227-234, jun. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/MxhVZGYbrsWtCsN55nSXszh/>. Acesso em: 8 out. 2023.

GIULIANI, Carla Denari. A construção do conceito de adolescer e o problema relacionado à gravidez na adolescência. **Simpósio Nacional De História**, Natal, v. 1, n. 1, p. 1-17, jul. 2013. Disponível em: https://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1361370156_ARQUIVO_a mpunhartigorelacaoemadoleceregarvidez2013.pdf . Acesso em: 10 out. 2023.

LARANJEIRAS, Ronaldo; ROMANO, Marcos. Consenso brasileiro sobre políticas públicas do álcool. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, Brasil, v.26, p.68-77, mai. 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-44462004000500017> . Acesso em: 7 ago. 2023.

LEITE, Denise. Et al. Álcool e adolescentes: estudo para implementar políticas municipais. **Revista De Saúde Pública**, São Paulo. v.41 ,n.3 ,p. 396-403, jun. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102006005000022>. Acesso em: 26 jun. 2023.

LEPRE, R. M.; MARTINS, R. A. Raciocínio moral e uso abusivo de bebidas alcoólicas por adolescentes. **Revista Paidéia**, São Paulo. v.19, n.42 39-45, abr. 2009. Disponível

Etec Prof. Dr. José Dagnoni

em:<http://www.scielo.br/j/paideia/a/wLxqR4LNLNPcrcHf9mH5Zhk/?format=pdf&lan>. Acesso em: 24 jun. 2023.

MALBERGIER, André; Et al. Uso de substâncias na adolescência e problemas familiares. **Revista Caderno Saúde Pública**, Rio de Janeiro.v.28. n.2, p.678-688, abr./2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2012000400007>. Acesso em: 26 jun.2023.

MARTINS, E. M.; FARIAS J. G. O alcoolismo e suas consequências na estrutura familiar. **Revista Saúde e Desenvolvimento**. v. 1, n. 1, p. 44–59, dez. 2012. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/61>. Acesso em: 5 nov. 2023.

MATOS, A., CARVALHO, R., COSTA, M. C., GOMES, K. E., SANTOS, L. Consumo frequente de bebidas alcoólicas por adolescentes escolares: estudo de fatores associados. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. v.13,n. 2, p. 302-313,2010. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/rbepid/2010.v13n2/302-313/> Acesso em: 24 jun. 2023.

MHN, S.; ÁVILLA, A. L.; ALVES, L. S. R.; REIS, I. R.; RAFAEL, J. C. Atenção básica e o uso de álcool e drogas por adolescentes: revenção e conduta. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, Brasil, v. 4, n. 2, p. 2189-2280, mai.2013. Disponível em <https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/251/240>. Acesso em: 9 out. 2023.

PRATTA, E. M. M.; SANTOS, M. A. Levantamento dos motivos e dos responsáveis pelo primeiro contato de adolescentes do ensino médio com substâncias psicoativas. **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, Ribeirão, v.2, n. 2, p.1-17. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762006000200005. Acesso em: 26 Jun. 2023.

MORENO, R. S.; VENTURA, R. N.; BRETAS, J. R. Ambiente familiar e consumo de álcool e tabaco entre adolescentes. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 27, n. 4, p.354-360, dez. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-05822009000400002>. Acesso em: 25 jun.2023.

MOTA, W. S.; DIAS, S. V. S.; LUIZ, E. L. B.; GOMES, F. H. O. D.; BRANDÃO, C. O. Com álcool não se brinca. **Revista Brasileira de Ciências da**

Etec Prof. Dr. José Dagnoni

Comunicação: Intercom, Cuiabá, v. 1, n. 1, p. 1-5, 2014. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/centrooeste2014/expocom/EX41-0165-1.pdf>. Acesso em: 07 ago.2023.

NADALETI, Nayara Pires. Avaliação do consumo de álcool entre adolescentes e os problemas associados. **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, Brasil, v.14, n.3, p. 168-176, set.2018. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2018.000340>. Acesso em: 05 ago. 2023.

NEVES, K. C.; TEIXEIRA, M. L. O.; FERREIRA, M. A. fatores e motivação para o consumo de bebidas alcoólicas na adolescência. **Revista de Enfermagem Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 286-291, abr. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/TmcScghdNNNzpKyySDmpxRc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 abr. 2023.

PECHANSKY, Flavio; SZOBOT, Claudia Maciel; SCIVOLETTO, Sandra. Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, Brasil, v. 1, n. 1, p. 14-17, mai.2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-44462004000500005>. Acesso em: 25 jun. 2023.

PLANALTO. **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/escolaqueprotege_art227.pdf. Acesso em: 23 out. 2023.

REIS, A., BARROS, J., FONSECA, C., PARREIRA, L., GOMES, M., FIGUEIREDO, I., & MATAPA, S. (2011). Prevalência da Ingestão de Álcool nos Adolescentes – Estudo PINGA. **Revista Portuguesa de Clínica Geral**, v. 27, p. 338-346. Disponível em: <https://rpmgf.pt/ojs/index.php/rpmgf/article/view/10868/10604>. Acesso em: 25 jun. 2023.

RODRIGUES, Giovana; KRINDGES, Cris Aline. Consequências psicossociais atreladas ao consumo precoce de bebida alcoólica. **Revista de Psicologia da IMED**, Passo Fundo, v. 9, n. 2, p. 61-76, dez./2017. Disponível em: <https://seer.atitus.edu.br/index.php/revistapsico/article/view/2087>. Acesso em: 4 out. 2023.

Etec Prof. Dr. José Dagnoni

ROSA, Amorim; LOUREIRO, Luís; SEQUEIRA, Carlos. Literacia em saúde mental sobre abuso de álcool: Um estudo com adolescentes portugueses. **Repositório Comum**, Portugal, v. 1, n. 1, p. 31-38, out. /2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.26/34499>. Acesso em: 23 jun. 2023.

ROZINIVETE, Leandro; ZAGONEL, Palmira Sanson. Fatores de risco para dependência de álcool em adolescentes. **Revista Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 25, n. 2, p.314-18, ago.2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002012000200025>. acesso em:26 ago.2023.

SANTANA, B. S. B.; SCHUENGUE, C. O. L.; SILVA, J. W. Alcoolismo na juventude: possíveis causas e consequências. **Revista Pensar Acadêmico**, Brasil, v. 1, n. 1, p. 1–8, nov. 2017. Disponível em:<https://www.pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/semiariocientifico/articula/view/436/365>. Acesso em: 25 jun. 2023.

SANTOS, Cláudia Araújo D.; Et al. A política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas. **Biblioteca Virtual da Saúde**, Brasil, v.1, p.1-60, 2003. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_atencao_alcool_drogas.pdf. Acesso em:24 jun. 2023.

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. PROERD. Disponível em: <https://www.ssp.sc.gov.br/index.php/programas/proerd>. Acesso em: 18 out. 2023.

SIEGEL, D. J. Cérebro Adolescente: O grande potencial, a coragem e a criatividade da mente dos 12 aos 24 anos. ed. 1, São Paulo: Nversos, 2021. P.1-288. Disponível em: Cérebro do Adolescente: O grande potencial, a coragem e a criatividade da ... - Daniel Siegel - Google Livros. Acesso em 23 jun. 2023.

SILVA, S. É. D. D. A educação em saúde como uma estratégia para enfermagem na prevenção do alcoolismo. **Revista de Enfermagem Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 1 n. 1 p. 699- 705, dez. /2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452007000400023>. Acesso em: 23 jun. 2023.

SOUZA, L. M. D.; PINTO, M. G. Atuação do enfermeiro a usuários de álcool e de outras drogas na saúde da família. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiás, v. 1, n. 1, p. 375- 383, jun./2012. Disponível em:

Etec Prof. Dr. José Dagnoni

<https://revistas.ufg.br/fen/article/download/11245/11634/83493>. Acesso em: 24 jun. 2023.

TRINDADE, I.; CORREIA, R. Adolescentes e álcool: Estudo do comportamento de consumo de álcool na adolescência. **Repositório ISPA**, v.3, p.591-598. Disponível em: <https://repositorio.ispa.pt/handle/10400.12/5948>. Acesso em: 24 jun. 2023.

VARGAS, Diviane D.; LUIS, M. A. V. Álcool, alcoolismo e alcoolista: concepções e atitudes dos enfermeiros de unidades básicas distritais de saúde. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, SP, v. 1, n. 1, p. 1-8, ago.2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692008000700007>. Acesso em: 25 jun. 2023.

VEIGA, Luciene Dias Bispo; Et. al.; Prevalência e fatores associados à experimentação e ao consumo de bebidas alcoólicas entre adolescentes escolares. **Revista Cadernos Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.24, p. 368-375, jul./set.2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462X201600030037>. Acesso em: 26 jun. 2023.